

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Perfil dos pacientes e prescrições de uma unidade de oncologia pediátrica
Autor	GABRIELA WÜNSCH LOPES
Orientador	LAURO JOSE GREGIANIN

Perfil dos pacientes e prescrições de uma unidade de oncologia pediátrica

Autor: Gabriela Wünsch Lopes

Orientador: Lauro José Gregianin

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O câncer infanto-juvenil corresponde entre 2 e 3% de todos os tumores malignos, sendo considerado raro quando comparado com os tumores de adulto. Apesar de sua incidência em crianças e adolescentes ser relativamente baixa em relação a outras morbidades, sua natureza agressiva determina um número significativo de óbitos neste grupo etário. O tratamento inclui quimioterapia, cirurgia e radioterapia, sendo os medicamentos quimioterápicos indicados em praticamente todos os pacientes. Sabe-se que há possibilidade de interação entre os medicamentos prescritos, cujas principais consequências são diminuição da eficácia e da segurança da terapia administrada, além de possível inativação dos fármacos. Nos pacientes internados em unidades de oncologia pediátrica, dentre as condições que predisõem à ocorrência de incompatibilidades medicamentosas estão o limitado número de vias de acesso venoso e a polifarmácia. Caracterizar o perfil desses pacientes e de suas prescrições torna-se importante para verificar a complexidade do cuidado aos pacientes oncológicos pediátricos.

Objetivos: Descrever o perfil dos pacientes internados em uma unidade de oncologia pediátrica e dos medicamentos endovenosos prescritos a eles.

Métodos: Estudo transversal que analisou prontuários eletrônicos (AGH) de 377 pacientes que estiveram internados na Unidade de Oncologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre janeiro e dezembro de 2015. Foram incluídos pacientes com ao menos dois medicamentos endovenosos (EV) prescritos no terceiro dia de internação. Foi preenchido formulário próprio de coleta de dados contendo as seguintes variáveis: idade e sexo do paciente, tipo de acesso venoso, número de vias do acesso venoso, número de medicamentos endovenosos prescritos e número de medicamentos endovenosos “fixos” e “se necessário” prescritos. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (nº 1.405.599).

Resultados: Nos 377 pacientes analisados, a média de idade foi de 9,256 anos (desvio padrão = 5,064), sendo 193 (51,2%) pacientes do sexo masculino. Os tipos de acesso venoso utilizados foram: catéter totalmente implantado (*Portocath*) em 225 pacientes (59,7%), acesso periférico em 62 (16,4%), PICC em 60 (15,9%), Duplo lumen em 18 (4,8%), Hickman em 8 (2,1%) e Babyport em 1 (0,3%). Quanto ao número de vias do acesso venoso, 348 pacientes (93%) tinham acesso venoso de uma via de administração, 18 pacientes (4,8%) possuíam acesso de duas vias e oito pacientes (2,1%), de três vias. O número total de prescrições de medicamentos via EV foi de 2494, sendo 1227 fixos (49,2%). A média de medicamentos prescritos via EV por paciente foi de 6,61, sendo a média de medicamentos EV fixos por paciente de 3,25.

Conclusão: A grande quantidade de medicamentos intravenosos administrados e o número reduzido de vias de acesso dos pacientes internados na oncologia pediátrica constituem fatores de risco para incompatibilidades medicamentosas, que podem ocorrer quando dois ou mais medicamentos são administrados de forma concomitante. Também é possível perceber a complexidade do cuidado aos pacientes oncológicos e a necessidade de garantir segurança aos pacientes internados.